

**ATA DA SESSÃO PLENÁRIA
DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DA REDE SOCIAL DE
SANTIAGO DO CACÉM**

Ao décimo sétimo dia do mês de março de dois mil e quinze, reuniu o Plenário do Conselho Local de Ação Social de Santiago do Cacém, pelas quinze horas na sala de sessões da Sede do Município. A reunião iniciou trinta minutos após o período regulamentar de tolerância por falta de quórum. A sessão foi presidida pelo senhor Vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Norberto Barradas, em representação do Presidente do CLASSC, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1) Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; Ponto 2) Monotorização do Plano de Ação 2014 e apresentação da proposta do Plano de Ação para 2015; Ponto 3) Monotorização dos Planos de Ação 2014 das Comissões Sociais de Freguesia de Santo André, Cercal do Alentejo e da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra e apresentação das propostas de Planos de Ação para 2015; Ponto 4) Apresentação do Projeto “Oficina Móvel – O Engenhocas”; Ponto 5) Apresentação do Projeto Desigualdades; Ponto 6) Informações gerais.

Ponto 1 : Foi colocada para aprovação a ata do Plenário realizado no dia dezoito de junho de dois mil e catorze a qual foi aprovada por maioria com nove abstenções, por ausência na sessão plenária anterior.

Ponto 2: O Presidente do CLASSC passou a palavra ao Secretariado Técnico, Filomena Marquês, para apresentar a Monotorização do Plano de Ação dois mil e catorze e a apresentação da proposta do Plano de Ação para dois mil e quinze.

Filomena Marquês começou por referir que o Plano de Ação de dois mil e treze-dois mil e quinze foi atualizado periodicamente e em dois mil e catorze operacionalizaram-se as ações previstas atingindo a taxa de execução cerca cem por cento, registando-se apenas quatro ações por realizar.

Foram salientados os seguintes objetivos do Plano de Ação de dois mil e catorze:

Eixo um – Foi atualizado o Diagnóstico Social relativo ao primeiro semestre e apresentado em junho de dois mil e catorze. O Diagnóstico Social é atualizado e apresentado semestralmente. Deveria ter sido apresentado no presente Plenário o Diagnóstico referente ao segundo semestre de dois mil e catorze. Uma vez que faltam dados da Segurança Social entendeu o Núcleo Executivo da Rede Social fazer a sua apresentação completa e mais enriquecida com esses dados, no Plenário a realizar em junho do presente ano.

Eleição do Núcleo Executivo - realizado em fevereiro de dois mil e catorze.

Foi alargada a parceria com a integração do Grupo Desportivo de Santa Cruz.

Emitiu-se um parecer técnico referente a uma candidatura apresentada pela Associação Cabo Verdiana de Sines e Santiago do Cacém.

No objetivo dedicado ao reforço das respostas para a primeira infância, a Cooperativa Espiga apresentou candidatura para três amas, mas a mesmas ficaram vagas por falta de candidatas aos lugares. Esta ação vai transitar para dois mil e quinze.

Nas Ações de Prevenção de Maus Tratos na Infância e Juventude – A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens realizou no mês de abril um conjunto de iniciativas com o objetivo de sensibilizar a comunidade para esta temática, mais concretamente, com a participação numa atividade na Biblioteca Municipal Manuel José do Tojal, apresentação de trabalhos dos alunos das escolas na Feira de Saberes e Sabores da Intervir.com, no Parque Central de Santo André, e realizou uma tertúlia no O2 Café.

Eixo dois – Filomena Marquês apresentou o programa de férias da Rede Social para os jovens que abrangeu em dois mil e catorze, quinze jovens que realizaram uma visita à Escola Prática da GNR em Lisboa.

Ana Martins, por parte da Segurança Social, fez a apresentação das ações realizadas para a integração funcional dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI). A medida do RSI tem como lema promover a integração social e profissional dos beneficiários. No ano de dois mil e catorze grande parte dos desempregados foram na sua maioria canalizados para as medidas ativas de emprego, através dos Contratos de Emprego de Inserção+ (CEI+), que são a grande resposta existente no Município. Estas respostas têm sido dinamizadas e divulgadas pela Segurança Social junto dos potenciais empregadores, que apresentaram no ano transato um número mais elevado de candidaturas, comparativamente a nos anteriores, o que possibilitou uma maior integração dos beneficiários. Também no mercado formal de emprego foram integrados beneficiários através das ofertas de trabalho na região, mas a grande maioria foi integrada através das Medidas de Oferta Social de Emprego: estágios profissionais, ofertas formativas, CEI e CEI+. No ano de dois mil e catorze foram integrados em CEI+ cinquenta e duas pessoas beneficiárias de RSI. O restante público desempregado foi integrado em Medidas Ativas de Formação como as ações Vida Ativa, Formação e Educação de Adultos e Técnicas de Procura de Emprego.

Filomena Marquês interveio para falar do objetivo apresentado em Plano que advém do Regulamento Municipal para Obras em Habitação de Famílias e Indivíduos Carenciados, da Câmara Municipal. Em relação a dois mil e catorze a ação ainda se encontra em avaliação e em dois mil e treze foram admitidas quatro candidaturas. Foi realçado o contributo das Juntas de Freguesia na concretização destas obras e, para além destas, as realizadas durante todo o ano em pequenas reparações de habitações de pessoas carenciadas.

Quanto aos atendimentos descentralizados da Câmara Municipal, foram cumpridos em dois mil e catorze nas freguesias do Município, permitindo o acesso de todos aos serviços da Ação Social da Câmara Municipal.

Relativo ao objetivo sobre o Diagnóstico sobre Saúde Mental, Ana Cláudia Ribeiro da Segurança Social referiu que o diagnóstico tem sido trabalhado ao nível da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral com os vários CLAS, num projeto distrital que está a decorrer, e que pretende fazer a análise das várias respostas em Saúde Mental em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Foram selecionados, através de critérios específicos para a realização do diagnóstico, quatro territórios e no Alentejo Litoral ficou selecionado Odemira. Esta seleção deve-se ao facto da impossibilidade do IPS, em termos de recursos humanos, abarcar todos os Municípios do Distrito. Já foi construído o instrumento de recolha de dados e lançada a possibilidade aos vários CLAS, e às entidades que os integram, que tendo recursos humanos para fazer a aplicação deste instrumento no seu território, o IPS fará todo o tratamento final dos dados. No caso de não se conseguir abranger todo o território do Alentejo Litoral, o IPS garante fazê-lo no próximo ano letivo, com as turmas que irão iniciar o seu trabalho de final de curso.

Ainda no Eixo dois, Filomena Marquês, apresentou o quarto Fórum da Rede Social realizado no ano transato subordinado ao tema “Violência e Tráfico de Mulheres”, que decorreu a vinte e cinco de novembro, na Biblioteca Municipal Manuel José do Tojal, para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres. Participaram setenta pessoas e como oradores convidados Paulo Leitão Batista do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Sandra Benfica do Movimento Democrático de Mulheres.

Eixo três – Foram concluídos os objetivos propostos.

Eixo quatro – Promover o Empreendedorismo - Ana Bugio, da ADRAL, referiu que do proposto para dois mil e catorze ao nível do empreendedorismo, o Centro de Apoio às Empresas de Santiago do Cacém (CAESC), iniciou a sua atividade e foi constituído o seu Conselho Estratégico. O CAESC é um espaço de incubadora para empresas, que funciona em parceria com o Município de Santiago do Cacém. Foram realizadas sessões de divulgação do Centro de Apoio nas freguesias de Santo André, União das Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra, Cercal do Alentejo e Alvalade e através da presença em feiras quer na região, quer fora da mesma. O CAESC marcou presença na primeira Feira do Empreendedorismo de Santiago do Cacém, e promoveu em conjunto com a Câmara Municipal o “Concurso de Ideias Inovadoras para Santiago do Cacém”. Foram realizados atendimentos a interessados em ocuparem o espaço da incubadora de empresas e de divulgação de sistemas de incentivos quer para empresas, quer em nome individual para a criação do seu próprio emprego/negócio. No espaço de incubadora de empresas instalou-se em dois mil e catorze uma empresa. Este espaço tem capacidade para onze postos de trabalho, numa sala de incubação individual com serviços de apoio. Perspetiva-se a instalação de mais duas empresas neste espaço.

O Centro continua a necessitar de ser divulgado e dinamizado e neste sentido será dada continuidade a novas ações neste âmbito. Está a ser equacionado, em parceria

com o Município, a possibilidade de se iniciarem atendimentos no Gabinete de Apoio ao Empresário em Santiago do Cacém.

Ainda, referente ao Eixo 4 pela Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano (ADL), Raquel Hilário salientou que foram realizadas todas as ações previstas no Plano de Ação e para além do previsto realizaram um projeto no âmbito das PME's agrícolas. A ADL candidatou-se à Tipologia Formação-Ação do POPH, em dois mil e catorze, através do organismo intermédio CAP - Confederação de Agricultores de Portugal. Este projeto destinado a apoiar a gestão e o sucesso das empresas inclui formação individualizada e consultoria a cada PME, bem como a instalação de *softwares* de apoio à gestão e produção.

Em representação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Rui Ernesto, destacou, de todas as ações realizadas e previstas em Plano, a sessão alargada realizada no âmbito do lançamento da Medida Garantia Jovem, que decorreu na Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca, na qual participaram o Diretor Executivo da Medida, o Delegado Regional do IEFP, entidades com responsabilidades na região, empresários e destinatários da Medida. O Garantia Jovem é uma Medida que envolve vários parceiros, direcionada a jovens entre os dezoito e os vinte e nove anos, que não estão inseridos nem no mercado de trabalho, nem no ensino, nem em formação profissional e abrange cerca de duzentos mil jovens a nível nacional. Muitos destes jovens não estão registados nos Serviços de Emprego, nem sinalizados por nenhuma instituição e possuem baixas qualificações. Os interessados têm de manifestar a sua intenção de participarem em qualquer projeto, o ónus e responsabilidade são das entidades parceiras que terão de procurar respostas ou encaminhar os jovens para a escola, para o Serviço Público de Emprego ou para outro parceiro que possa intervir de acordo com o perfil do candidato. Nesta sessão, também foram apresentadas outras áreas de ação do IEFP, nomeadamente, os Contratos de Emprego de Inserção mais, para os beneficiários de RSI e os Contratos de Emprego de Inserção para beneficiários do subsídio de desemprego.

Na ação sobre empreendedorismo, destinado ao público desempregado, no âmbito da Medida Vida Ativa e das Técnicas de Procura de Emprego, todos os utentes do IEFP foram convocados para frequentarem ações de formação nestas áreas. Os mais qualificados também frequentaram as ações de Formação Modular incidido no auto empreendedorismo com o objetivo de dotar os formandos de ferramentas, que de regresso ao mercado de trabalho lhes permitam serem empreendedores e contribuírem, enquanto colaboradores, para melhorar a dinâmica da empresa onde estão inseridos. O IEFP também esteve presente na 1.ª Feira do Empreendedorismo de Santiago do Cacém. Em dois mil e catorze o IEFP envolveu quatro mil e duzentos desempregados em formação e seis mil e quatrocentos no total de desempregados e empregados. Santiago do Cacém ao nível das formações é muito dinâmico, fruto também do polo habitacional de Vila Nova de Santo André, o público adere bastante bem à oferta formativa. Nas freguesias mais longínquas é mais difícil de implementar

as formações por questões de logística, de dificuldade de transportes e do número de formandos ser em menor número para constituir grupos de formação. Por outro lado, há o constrangimento da falta de transportes para que estas pessoas possam deslocar-se para Santiago do Cacém e Santo André onde o IEPF tem o grosso da sua atividade. No geral, Rui Ernesto considerou que o IEPF conseguiu atingir os objetivos propostos para dois mil e catorze.

Norberto Barradas colocou à consideração dos presentes alguma intervenção sobre a motorização do Plano de Ação de dois mil e catorze, não havendo inscrições passou-se ao ponto seguinte, a apresentação do Plano de Ação para dois mil e quinze.

Ana Clara Birrento, Diretora do Centro Distrital de Setúbal da Segurança Social falou sobre o ponto de situação de um novo objetivo contemplado no Plano de Ação para o ano de dois mil e quinze, a criação do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) a promover pela Cooperativa Espiga. Foi lançado pela Segurança Social o desafio para a criação do CAFAP considerando que esta é uma resposta necessária. Conhecendo as dificuldades com que as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens se deparam a opção do Centro Distrital de Segurança Social foi a de estabelecer acordos de cooperação com Instituições de Solidariedade Social para constituírem os CAPAF. O acordo da Cooperativa Espiga está aprovado, aguarda-se a proposta por parte do Senhor Ministro para a assinatura do Acordo de Cooperação.

Norberto Barradas colocou o Plano de Ação para dois mil e quinze a votação, que foi votado por unanimidade.

Ponto 3: As técnicas Helena Ramos e Rita Figueirinhas, em representação do projeto DIAG da Intervir.com, são as responsáveis pela assessoria das Comissões Sociais de Freguesia de Cercal do Alentejo, Santo André e da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra desde dois mil e onze ao abrigo de protocolos estabelecidos com as autarquias gestoras das Comissões. As duas técnicas fizeram o enquadramento do trabalho realizado, dos objetivos das Comissões Sociais de Freguesia e da promoção do seu trabalho em rede. Apresentaram a monitorização dos Planos de Ação de dois mil e catorze realçando algumas das atividades realizadas nos Planos das três Comissões como são exemplo: duas exposições sobre Tráfico de Seres Humanos e Diferença de Géneros, que foram visitadas por mil e setecentas pessoas; participação de cinquenta idosos na Feira do Queijo em Oliveira do Hospital; participação na RIVDAL; Tipo Kolónia iniciativa que proporciona o intercâmbio entre vinte e quatro jovens carenciados das três freguesias através de iniciativas culturais, desportivas e lúdica; participação de vinte e dois cidadãos na consulta pública sobre Consumo Sustentável, com o objetivo de fomentar a participação cívica; Lanche Saudável – promovido em parceria com a Câmara Municipal e Unidade Móvel de Saúde nas escolas de primeiro ciclo e jardins de infância; Avós e Netos – momentos de partilha de afetos, saberes e convívio; Vizinhos do Lado – decorre na mesma lógica do Tipo Kolónia em que participaram vinte e quatro idosos; Ação sobre os Direitos dos Animais realizado em parceria com a Associação S. Francisco de Assis e veterinários,

abrangeu cento e quarenta participantes; Ação de Sensibilização sobre Sinistralidade realizada em dois mil e treze em Santo André, dois mil e catorze no Cercal do Alentejo e em dois mil e quinze está previsto para a União de Freguesias. Esta ação destina-se a alunos do nono ao décimo segundo ano de escolaridade, por estarem mais próximo da idade de tirar a carta de condução. Conta com a participação da GNR, Bombeiros e do jovem Fábio Ventura, tetraplégico em resultado de um acidente de viação, que na primeira pessoa dá o seu testemunho; Debates sobre Pobreza e Exclusão Social realizados com alunos dos sétimos anos; Promoção do Dia Mundial do Ambiente no Parque Central de Santo André; Dia Saudável em Santiago do Cacém na qual participaram cerca de quinhentas pessoas. Para além das ações inscritas em Plano de Ação o trabalho das Comissões Sociais de Freguesia vai mais além, na ajuda aos cidadãos mais vulneráveis decorrente da proximidade das Juntas com a população e no envolvimento do trabalho em conjunto e de proximidade.

Clara Birrento tomou da palavra e sublinhou o papel da Rede Social de Santiago do Cacém ao nível das Comissões Sociais de Freguesia, louvando o trabalho realizado, considerando este trabalho de proximidade, e de conhecimento quase porta a porta, como um excelente exemplo que tem elogiado noutros CLAS. A dinamização das Comissões Sociais de Freguesia considerou ser fundamental, não só pelo conhecimento das realidades, mas sobretudo no encontrar de soluções para problemas que podem passar por coisas simples, mas serem uma maior valia para as populações. Neste aspeto, considerou Clara Birrento, Santiago do Cacém é um exemplo.

Teresa Chaves, Tesoureira da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra referiu que em muitos fóruns é questionado o protocolo estabelecido entre estas Juntas de Freguesia e a Intervir.com para a prossecução das Comissões Sociais de Freguesia. Realçou que sem este apoio seria impossível realizar e concretizar as ações como até à data têm sido feitas e sobretudo manter a parceria com outras entidades e instituições, que neste momento, e comparativamente com épocas anteriores, não eram possíveis de concretizar porque as entidades viviam de costas voltadas. Considerou que este é o exemplo do trabalho em rede e de aproximação entre parceiros.

Clara Birrento concluiu referindo que é exatamente nas Comissões de Freguesia que tem de se apostar. A estrutura de funcionamento pode assumir várias formas o que importa é que funcione.

António Albino, Presidente da Junta de Freguesia do Cercal do Alentejo, reforçou as intervenções anteriores acrescentando que os meios financeiros começam a ser poucos para fazer face ao trabalho. Foram realizadas reuniões com outras Juntas de Freguesia do Município para constituírem as suas Comissões Sociais e se juntarem a este projeto DIAG, mas até à data não há mais nenhuma Comissão constituída. É às Juntas de Freguesia que chegam em primeiro lugar os problemas das pessoas e isto é representativo do trabalho de proximidade.

Foram abordadas no geral as propostas dos Planos de Ação para dois mil quinze das Comissões Sociais de Freguesia.

Ponto 4 – Filomena Marquês fez uma introdução ao projeto Engenhocas que resultou de várias problemáticas identificadas no Município, pela Câmara Municipal como o isolamento geográfico e social da população idosa (vinte e quatro por cento da população tem mais de sessenta e cinco anos ou mais), as reformas e as pensões baixas e insuficientes, o elevado índice de envelhecimento do município e o índice de dependência dos idosos. O objetivo é promover a qualidade de vida desta faixa da população. O Engenhocas consiste numa carrinha preparada para fazer pequenas reparações nas habitações do público alvo, idosos a partir dos sessenta e cinco anos, que irá percorrer o município. O projeto foi candidatado ao programa EDP Solidário, da Fundação EDP, e foi aprovado. Neste momento encontra-se em fase de aprovação o normativo, a aquisição da carrinha e dos materiais para a apetrechar.

É necessário criar uma rede formal de parceiros para a divulgação do Engenhocas, que será vital para colocar a funcionar o projeto. Já são parceiros as Juntas de Freguesia, IEFP e IPSS. É essencial compilar num só levantamento os idosos isolados, que será realizado através da cooperação com parceiros de um grupo de trabalho no âmbito da Rede Social.

Sobre este projeto foi dada a palavra a Robertina Pinela, Chefe da Divisão de Valorização e Qualificação das Pessoas, da Câmara Municipal, que informou terem existido alguns procedimentos obrigatórios da candidatura que foram condição *sine qua non* para que o Engenhocas tenha sido aprovado. Uma delas, e a mais importante, é a existência de parcerias com alguns organismos, onde pesou a presença do Instituto de Emprego e Formação Profissional, e a existência da Rede Social. A verba a disponibilizar representa um terço do investimento total do projeto e será canalizada para a compra e equipamento da carrinha. Nos documentos justificados da candidatura terá de ser apresentada a sinalização dos beneficiários, com o levantamento feito freguesia a freguesia. As Juntas de Freguesia vão ser o elo mais direto para a operacionalização do projeto, que vai requerer muitos contributos de quem conhece o terreno.

Ponto 5 – Cláudia Pereira e Marlene Carreiras Técnicas do Projeto Desigualdades, da Intervir.com, fizeram a sua apresentação. O projeto funcionou numa primeira fase entre dois mil e doze e maio de dois mil e catorze, altura em que foi interrompido por ter terminado o financiamento do POPH, foi reiniciado a sua segunda fase em dezembro de dois mil e catorze após candidatura à subvenção para a igualdade de género da Secretaria de Estado da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. O Desigualdades acompanha vítimas de violência doméstica e de violência de género. Realizam ações de sensibilização, formação e prevenção. Outro objetivo definido no protocolo com a Secretaria de Estado é prevenir a revitimização, procurando conciliar a proteção das vítimas de violência doméstica e melhorar o seu acesso aos serviços de apoio. O projeto abrange quatro municípios do Litoral Alentejano, onde trabalham

com parceiros locais, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e nesta segunda fase Alcácer do Sal.

A equipa é composta por quatro técnicas das áreas da Psicologia, Direito e Serviço Social. Todos os elementos têm formação especializada em Técnicas de Apoio à Vítima. As sinalizações são feitas através de instituições parceiras ou pela própria vítima que se dirige diretamente à Intervir.com. Em termos de respostas sociais o que o Desigualdades oferece gratuitamente são os apoios: psicológico, social, jurídico e em ações de formação.

Muitas das vítimas não reconhece os episódios de violência e vive com o agressor. No projeto Desigualdades o objetivo principal é dotar as vítimas de todos os instrumentos e informação para que possam construir um projeto de vida, acompanhado pelas técnicas que encaminham para serviços vocacionados para cada necessidade, sempre que se justifique.

Os atendimentos são descentralizados e realizados nas sedes de entidades parceiras. Na primeira fase do projeto que compreendeu o período entre dezembro de dois mil e doze a maio de dois mil e catorze, foram acompanhadas setenta e duas vítimas (cinco homens, quarenta e quatro mulheres e vinte e três menores a cargo), registando o município de Santiago do Cacém o maior número de acompanhamentos, seguido de Sines e Grândola.

Nesta segunda fase, até ao momento, estão em acompanhamento vinte e cinco vítimas (oito de Santiago do Cacém, doze em Sines, três em Grândola e dois em Alcácer do Sal): vinte mulheres, um homem e quatro menores a cargo. Cinco das vítimas em acompanhamento transitaram da primeira fase do projeto. Em apoio psicológico estão em acompanhamento dezasseis casos, outros dezasseis em apoio social e sete em apoio jurídico. Relativamente às ações de informação/ formação foram realizadas, até à data, três ações em escolas e entidades que trabalham com jovens sobre Igualdade de Género, Violência no Namoro, Género e Papéis Sociais - Sexualidade e Género. Participaram duzentas e vinte e cinco crianças e jovens. Em conjunto com a Unidade de Cuidados Continuados decorreu no Centro de Saúde de Santo André uma ação aberta à comunidade sobre Os Direitos das Vítimas e os Recursos da Comunidade.

Ponto 6 – Vitor Costa, do Núcleo de Santo André da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, informou que em dois mil e catorze realizou reuniões com ex-combatentes nas Juntas de Freguesia prestando informações sobre direitos e programas a que habitualmente os ex-combatentes não recorrem por desconhecimento. As reuniões que tiveram mais adesão foram as do Cercal do Alentejo e Abela. Fizeram rastreio encaminhando ex-combatentes e familiares para consultas no Campo de Saúde do Loulé. Em breve será inaugurado o Campo de Saúde de Beja.

Pontualmente e em colaboração com Juntas de Freguesia e instituições encaminharam casos de urgência social e realizam também acompanhamento de vítimas e agressores ao nível da violência doméstica.

Raquel Hilário, da ADL, informou que a entidade candidatou-se à pré-qualificação do programa de “Desenvolvimento Local de Base Comunitária da Área Rural e Costeira”, que permite dar continuidade aos apoios prestados em diversas áreas. Aguarda resposta.

Decorrente do acordo de colaboração celebrado com o IEF, decorre em Santiago do Cacém um curso na área da logística para desempregados, no âmbito da medida Vida Ativa.

O Gabinete de Inserção Profissional mudou-se das instalações da Junta de Freguesia de Santiago do Cacém para o antigo Colégio de S. José onde o Centro de Emprego também faz os atendimentos

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas dezassete horas e trinta minutos.

Pl’o Senhor Presidente do CLASSC, Norberto Barradas

O Secretário,